

# Trava no crescimento

Guerra adiaria recuperação da economia e, se demorada, poderia levar Brasil à estagnação

Luciana Rodrigues e Ronado D'Ercole

RIO e SÃO PAULO

O provável ataque dos Estados Unidos ao Iraque pode afetar o crescimento da economia brasileira e fazer com que a renda dos trabalhadores tenha o sexto ano consecutivo de queda. Este é o quadro traçado por economistas caso a guerra se prolongue por um período superior a dois meses. O cenário, considerado pouco provável — estrategistas de política internacional que prestam assessoria a bancos brasileiros esperam que o confronto dure no máximo um mês — teria consequências desastrosas: o preço do petróleo poderia disparar e o dólar subir mais frente ao real, aumentando a inflação no Brasil. Os EUA entrariam em recessão, arrastando a economia mundial, e o Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas) brasileiro cresceria menos ou ficaria estagnado.

Ainda que a guerra seja resolvida em pouco tempo, o confronto tende a adiar a tão esperada recuperação da economia brasileira, dizem analistas. Enquanto não houver solução — pacífica ou não — o clima de pré-guerra continuará mantendo o dólar em alta, retardando a queda dos juros e diminuindo o espaço para o crescimento da economia e a abertura de empregos.

— A conjuntura internacional já estava muito ruim, com a economia americana patinando e pouco dinheiro disponível para países emergentes — diz Fernando Ribeiro, economista da Funcex. — Com a guerra, que deve ser de curta duração, a recuperação da economia brasileira fica adiada.

## No pior cenário, queda na renda

• O banco ABN Amro traçou três cenários para a economia brasileira, de acordo com a duração da guerra. No primeiro, considerado o mais provável, o confronto levaria apenas duas semanas, durante as quais haveria pressão sobre o dólar. Mas, após o fim da guerra, o mercado financeiro voltaria a operar com tranquilidade e o impacto sobre a economia seria muito limitado. O PIB, nesse caso, subiria 2% este ano, estima o ABN Amro.

Na segunda hipótese, um conflito que se prolongasse por até seis

## Conheça os efeitos do confronto no Iraque

### O QUE PODE ACONTECER NO BRASIL

#### Guerra de curta duração:

O dólar deve subir mais, adiando a queda dos juros e a retomada do crescimento. Mas, tão logo o conflito chegue ao fim, o mercado financeiro volta à tranquilidade. A economia poderia crescer 2% e a renda per capita subir. O dólar voltaria a R\$ 3,30 ou R\$ 3,35

#### Guerra de longo prazo:

O dólar pode bater R\$ 4 no pior momento. PIB brasileiro cresceria menos ou ficaria estagnado. Haveria queda na renda per capita.

### O BRASIL HOJE E EM 1990\*



#### DEPENDÊNCIA DE PETRÓLEO

Peso da importação sobre total consumido

|      |        |
|------|--------|
| 1990 | 46,88% |
| 2002 | 18,25% |

FONTE: Banco Central e Petrobras



#### RESERVAS CAMBIAIS (em US\$ bilhões)

Reservas totais Sem recursos do FMI

|      |       |
|------|-------|
| 1990 | 9,97  |
| 2002 | 37,82 |
|      | 16,34 |

\*Véspera da Guerra do Golfo, que começou em janeiro de 1991

### O QUE PODE ACONTECER NO MUNDO

#### A DISPARADA NO PREÇO DO PETRÓLEO

Cotação em dólares do barril do tipo Brent



FONTE: Banco Central e Bloomberg

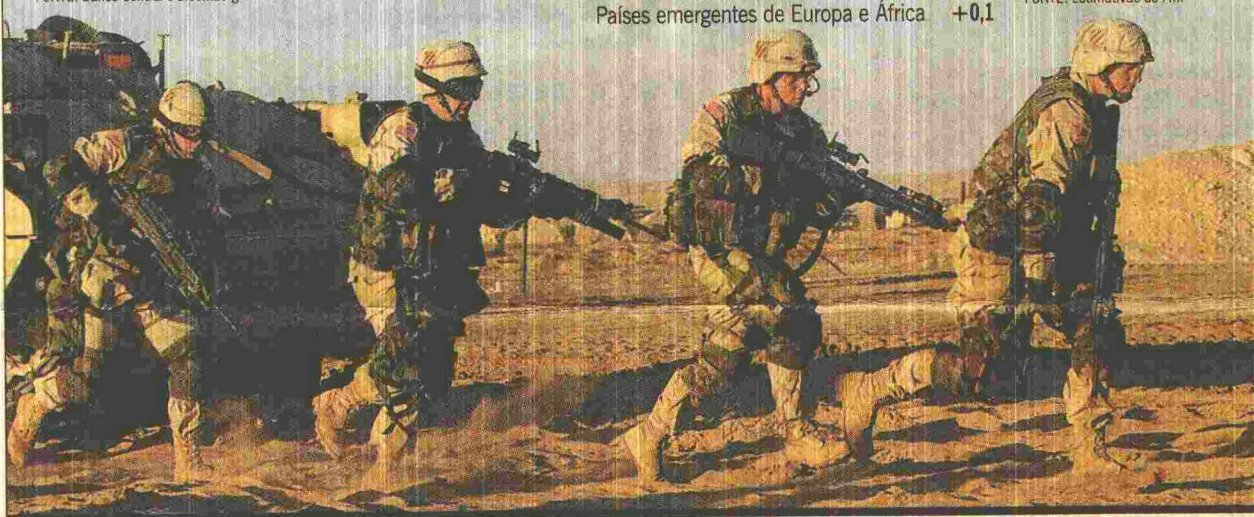


#### O IMPACTO NO PIB MUNDIAL\*

|                                      |      |
|--------------------------------------|------|
| • No mundo                           | -0,3 |
| • Nos países industriais             | -0,3 |
| Estados Unidos                       | -0,4 |
| Zona do euro                         | -0,4 |
| Japão                                | -0,2 |
| • Nos países em desenvolvimento      | -0,2 |
| América Latina                       | -0,1 |
| Ásia                                 | -0,4 |
| Países emergentes de Europa e África | +0,1 |

\*Quanto o crescimento econômico seria maior ou menor, em pontos percentuais, depois de um ano, com aumento de US\$ 5 no preço do barril

FONTE: Estimativas do FMI



semanas faria o PIB crescer só 1,5% e a renda per capita ficar estagnada. Mas, caso a guerra durasse mais do que dois meses, as consequências seriam graves: o PIB brasileiro ficaria estagnado e haveria queda na renda per capita, estima o ABN.

A LCA Consultores fez estimativas com base em duas hipóteses. Uma guerra rápida, com vitória americana, levaria a uma mudança nas expectativas, com queda no preço do petróleo, menos pressão sobre o câmbio, inflação em baixa e volta dos investimentos externos

para o Brasil. O PIB, nesse caso, cresceria 1,9% e o dólar ficaria, na média, em R\$ 3,35 durante 2003. Na hipótese de uma guerra mais longa, que retardaria a retomada do crescimento global e conseqüentemente dos fluxos de investimentos para o país, o PIB brasileiro cresceria 1% e o dólar médio subiria a R\$ 3,70.

A economista Sandra Utsumi, do BES Investimentos, acredita que se o confronto se prolongar, o dólar pode testar os R\$ 4. O preço do barril do petróleo poderia alcançar até US\$ 50 (hoje a cotação está em torno de US\$

31), o que teria fortes impactos sobre a inflação e poderia comprometer até o abastecimento no Brasil. Para Sandra, porém, o mais provável é, caso haja guerra, que ela seja resolvida em pouco tempo. E, como a expectativa de conflito já foi absorvida pelo mercado nas cotações do dólar e no preço internacional do petróleo, uma solução rápida poderia provocar uma forte recuperação nos indicadores financeiros.

Já o economista Gilberto Dupas, presidente do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais, con-

sidera impossível quantificar com exatidão quanto das expectativas positivas e negativas em relação à guerra já foi antecipado pelo mercado. Em sua opinião, independentemente de seu desdobramento, o simples fato de haver o conflito resultará num cenário muito pior do que se ela não acontecesse.

— Essa é uma guerra extremamente perigosa e pode sim fugir do controle. Por isso, o melhor que poderia acontecer para o Brasil e para o mundo é que a guerra fosse evitada — disse Dupas. ■